



LUÍS LIMA

Presidente da Direcção Nacional da APEMIP

## Cimento verde

A recém-criada Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI), que integra a Associação de Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal (APEMIP) como uma das associações fundadoras, tem também a difícil missão de repor a boa imagem deste sector, escolhido para bode expiatório de uma crise que não provocou mas que o atinge com alguma incidência.

Esta é uma das minhas leituras da importante intervenção que o presidente da CPCI, Manuel Reis Campos, proferiu no histórico seminário nacional da mediação imobiliária que a APEMIP promoveu em Lagoa, numa rentree naturalmente algarvia por ter sido agendada para Agosto.

Alguns mediatizados discursos políticos, nestes tempos de frases soltas e fáceis, teimam em acusar a construção e o imobiliário pelos erros e pelas experiências ambiciosas de outros, daqueles que pensaram que as árvores podiam crescer até ao céu.

Se há alguém que tem noção dos limites somos nós, os mediadores imobiliários, profissionais que fazem a ponte entre a oferta e a procura e que, neste equilíbrio do bom funcionamento do mercado, são, muitas vezes, os únicos provedores do público consumidor.

Não há cimento verde, mas há neste sector da construção e do imobiliário uma crescente consciência ecológica que reconhece e impõe modelos de desenvolvimento sustentado, modelos que se aplicam na hora de construir o novo e na hora de reabilitar o construído.

É esta implícita multidisciplinaridade que a recém-criada Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI) vem organizar, colocando este sector num patamar ético e de excelência, incompatível com a imagem que ainda alguns, injustamente e para desviar atenções, tentam colar-nos. Esta é, aliás, uma das razões (mais uma) que faz de nós parceiros estratégicos de facto e — esperemos — de direito, a muitos níveis de decisão.

E-MAIL [luis.lima@apemip.pt](mailto:luis.lima@apemip.pt)

## Quem entra nas Casas da Amieira, em Alfarim, a dois passos da Aldeia do Meco, sente logo que está em clima de lazer e pura descontração

**DE LINHAS** contemporâneas e de bom gosto, o restrito condomínio com apenas três moradias revela-se no conforto do seu espaço, - onde apetece estar -, na sintonia do azul do céu com o azul das piscinas e no aconchego sereno da envolvente onde é possível despertar ao som dos pássaros ou comprar pão quentinho na padaria da aldeia.

Promovido pela empresa AJBF (António Júlio Baeta Ferreira) e com projecto de arquitectura de Gil Guerra, o condomínio é assim composto por três casas de tipologias T2, todas com piscina individual e estacionamento privado, com uma média de preços a rondar os 270 mil euros.

A localização privilegiada - a 20 minutos de Lisboa e a menos de cinco da praia do Meco - e a certificação A+ que confere o selo de garantia da qualidade construtiva vem reforçar o estatuto

## A CERTIFICAÇÃO A+ CONFERE O SELO DE GARANTIA DA QUALIDADE CONSTRUTIVA DO EMPREENDIMENTO DA AJBF

que os empreendimentos da AJBF alcançaram há muito nesta zona do concelho de Sesimbra.

“Quando safu a regulação que determina as características do comportamento térmico dos edifícios, a AJBF não teve de fazer mudanças nos seus processos construtivos pois há mais de uma década que temos preocupações com a arquitectura solar passiva, com a envolvente opaca ao nível das paredes, das coberturas e dos pavimentos e o isolamento térmico pelo exterior”, exemplifica a engenheira Inês Ferreira, responsável técnica das Casas da Amieira.

Não é por isso de surpreender o reconhecimento obtido pelas casas construídas pela empresa junto do mercado nacional e estrangeiro. A



*Um estudo do Homelidays, o muito concorrido portal francês de arrendamento de casas para férias, elegeu uma moradia edificada pela AJBF como o protótipo de casa ideal para desfrutar do descanso anual.*

título de curiosidade, refira-se que um estudo do Homelidays, o muito concorrido portal francês de aluguer de casas para férias, elegeu uma moradia edificada pela AJBF como o protótipo de casa ideal para desfrutar do descanso anual.

Situados em Alfarim ou no Meco, localidades integradas no concelho de Sesimbra, considerado o mais atractivo da Área Metropolitana de Lisboa segundo um estudo da Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade de Lisboa, os empreendimentos da AJBF sobressaem assim pelas linhas contemporâneas da sua arquitectura e pela eficiência energética dos edifícios.

Actualmente encontra-se também em fase de comercialização mais um condomínio - as Casas do Pinhal,

que à semelhança de todos os outros da AJBF segue o princípio da exclusividade. São quatro moradias, duas de tipologia T3 e duas em T4, todas com piscina, situadas em Fetais, junto à Aldeia do Meco e a 1500 metros das praias do Rio da Prata e Bicas.

A brancura das casas e as linhas lineares garantem uma integração harmoniosa junto do restante edificado e a certificação A+ assegura a sustentabilidade ambiental do projecto.

Estes e outros projectos farão parte do “portfolio” de empreendimentos com que a AJBF marcará presença no Salão Imobiliário de Portugal, que se realiza na Feira Internacional de Lisboa, de 17 a 20 deste mês. ♦

**Marisa Antunes**